

Lições
dos
gatos



para
sobreviver
ao fascismo

Stewart Reynolds

 **Planeta**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Lições dos
gatos 
para sobreviver
ao fascismo

Stewart Reynolds

Tradução
Dandara Morena

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Stewart “Brittlestar” Reynolds, 2024
Publicado mediante acordo com a Grand Central Publishing,
um selo da Hachette Book Group Inc.
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Copyright da tradução © Dandara Morena, 2026
Todos os direitos reservados.
Título original: *Lessons from Cats for Surviving Fascism*

Preparação: Thiago Bio
Revisão: Bonie Santos e Luana Negraes
Projeto gráfico e diagramação: Gisele Baptista de Oliveira
Capa: Albert Tang
Adaptação de capa: Sandra Fava
Ilustrações de capa e miolo: Pablo Amargo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Reynolds, Stewart Lições dos gatos para sobreviver ao fascismo / Stewart Reynolds ; tradução de Dandara Morena. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2026. 96 p. : il. ISBN: 978-85-422-4275-1 Título original: Lessons from cats for surviving fascism 1. Fascismo 2. Humor político I. Título II. Morena, Dandara 26-1458 CDD 320.53

Índice para catálogo sistemático:

1. Fascismo



Ao escolher este livro, você está apoiando
o manejo responsável das florestas do
mundo, e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Av. Paulista, 854, 2º andar – Bela Vista
São Paulo – SP – CEP 01310-913
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Sumário

capítulo um	
Fique esperto e seja imprevisível	09
capítulo dois	
Nunca perca a hora do cochilo	17
capítulo três	
Derrube as coisas com astúcia	25
capítulo quatro	
Recuse o uso de coleiras	33
capítulo cinco	
Aperfeiçoe a arte do sumiço	41
capítulo seis	
Exija comida com assertividade	49

capítulo sete	
Use a fofura a seu favor	57
capítulo oito	
Ocupe espaços que não lhe pertencem ..	65
capítulo nove	
Mantenha as garras afiadas	73
capítulo dez	
Não esqueça que quem manda é você ..	81
capítulo onze	
Cuide dos seus	89
sobre o autor	95

Gatos nunca deixam ninguém saber qual o próximo passo deles, e você também não deveria deixar.

O fascismo prospera na previsibilidade. Confunda-o ao pular de surpresa na lateral de uma poltrona e depois ao fazer rapel nas cortinas.

Gatos são mestres da imprevisibilidade.

Em um minuto, estão enrolados no sofá, irradiando serenidade; no outro, estão empoleirados em cima da geladeira, julgando as decisões que você toma na vida.

Você já tomou péssimas decisões, e os gatos sabem disso.

É claro que pode virar o jogo e tentar julgá-los um pouco também, não?

Não pode, não, imbecil. Mais uma péssima decisão.

O segredo deles? Nunca deixam você saber o que vão fazer. É uma estratégia que todos

nós podemos usar — ainda mais contra os fascistas, que, vamos admitir, não são exatamente as pessoas mais inteligentes no mundo dos ricos e poderosos.

Os fascistas prosperam na previsibilidade porque o sistema inteiro deles é construído à base da ilusão de controle. Eles gostam de se visualizar como mestres enxadristas, só que, na verdade, estão mais para bebezinhos jogando damas, mastigando as peças, e insistem em mudar as regras sempre que estão perdendo.

E a maior fraqueza deles? Não sabem lidar com surpresas. Nada desestabiliza mais um fascista do que alguma coisa que não esteja no Manual do ID10T4 deles.

Então seja igual a um gato.

Dê um saltão do sofá para a estante — não porque faça sentido, mas justamente porque não faz. Os fascistas odeiam isso. Eles vão ficar parados ali, com o rosto corado, falando atrapalhados: “Calma aí! Por que você está na estante? Ninguém *devia* estar na estante!”.

A estratégia toda deles é fundamentada em suposições. Quando elas não dão em nada, fascistas ficam coçando a cabeça como se

tivessem acabado de tentar usar o acrônimo “MAGA” no Wordle, mas não entendessem por que o jogo não aceita essa opção.¹

E não é preciso ir muito longe para deixá-los perdidinhos. Entre em um curso de cerâmica. Chame o pessoal para tocar ukulele na base do improvisado às três da manhã. Vá ao comício deles vestido de lagosta e entregue panfletos com o título “Fascismo: nunquinha”. Eles vão ficar ocupados demais tentando decodificar suas motivações para sequer lembrar o que estavam tentando controlar para começo de conversa.

Fascistas, abençoados sejam seus corações podres, também não são muito bons de enxergar nuances.

Eles pensam em linhas retas e categorias predefinidas, e é por isso que não conseguem lidar com nada fora da caixinha — ou com algo dentro dela, se você for um gato. Ao se recusar a se comportar de forma previsível, você os faz entrar em curto-circuito. “Calma aí, eles deveriam estar no protesto do parque! Por que é que estão pintando pinguins fazendo sapateado

¹ Wordle é um jogo virtual criado por Josh Wardle no qual jogadores devem adivinhar uma palavra de cinco letras em seis tentativas. (N.E.)

em murais de depósitos abandonados? Isso é... resistência?”

É, caro Líder, é, sim. E você nunca vai entender.

Afinal de contas, a imprevisibilidade não é só uma tática. É uma declaração. Os fascistas querem que o mundo seja monótono, cinza e fácil de controlar. Os gatos são mais esper-
tos. Sabem que é melhor viver a vida com uma sequência de saltos ousados, decisões questionáveis e uma dose saudável de caos. Portanto, canalize seu felino interior, confun-
da os fascistas e, se tudo der errado, derrube alguns vasos da mesa metafórica deles. Eles vão ficar doidinhos.



Gatos entendem algo que os fascistas nunca vão entender: descansar não é fraqueza, mas estratégia.

Enquanto os fascistas estão ocupados correndo por aí, ladrando ordens (iguais a... credo, cachorros) e tentando tornar o mundo submisso com seu microgerenciamento, os gatos estão estirados sob raios de sol, estocando energia para o próximo e grandioso ato de insubordinação — seja dar mais um salto ousado até o topo da geladeira, seja derrubar um regime corrupto.

Fascistas, abençoados sejam seus egos frágeis, não entendem nada disso. Prosperam forçando as pessoas a trabalhar demais, pensar demais e se preocupar demais.

É tudo parte do plano: manter você cansado demais para resistir, exausto demais para revidar.

Mas sabe o que eles não esperam? Cochilos.

Cochilos prazerosos e gloriosos. Nada confunde mais um fascista do que alguém que olha bem na cara dele e diz: “Quer saber? Acho que vou tirar um cochilo e lidar com você depois”.

Gatos são especialistas nisso. Sabem que não têm por que gastar energia com coisas sem noção. Claro, um gato *podia* passar o dia tentando lutar contra cada injustiça, mas ele sabe que vale a pena guardar energia para as verdadeiras batalhas: por exemplo, perseguir o ponto de luz apavorante de uma caneta laser ou derrubar sua bebida para provar um argumento. Você não vê gatos se matando de lutar com cada folha de árvore que passa voando.

Fascistas, entretanto, passam a vida surtando por causa de folhas metafóricas, criando leis contra coisas como alegria e criatividade. São o tipo de gente que perderia um debate para uma plantinha doméstica – até para uma plantinha deliciosa.

Seu cochilo não é só descanso, mas um ato de rebelião.

Significa dizer para os fascistas: “Não vou me matar de exaustão para me encaixar no seu prazo ridículo. Mas vou me estirar com muita exuberância sob este feixe de sol e reunir força para o momento em que vou superar você com

um ato genial e sagaz no momento certo”. Essa genialidade pode ser um protesto, um artigo mordaz e satírico ou mesmo ficar descansado e tranquilo — um completo pesadelo para alguém cujo poder depende de você estar em um nível de cansaço extremo a ponto de não conseguir pensar direito.

Fascistas odeiam o descanso porque não o entendem. Acreditam em produtividade constante (por parte sua, não deles), mesmo que ela não produza absolutamente nada. Se você dissesse a um fascista que cochilos são essenciais para a produtividade, ele entraria em curto-circuito tentando descobrir como regular esse seu sono REM mimizento e esquisito. Enquanto isso, e os gatos? Só bocejam, se ajeitam para outra rodada de sono de beleza e atacam quando é a hora certa.

Logo, siga o exemplo do manual felino. Cochile sem culpa. Descanse de forma estratégica. Deixe os fascistas se exaurirem com os gritos raivosos e as apresentações de slides sobre cochilos serem “subversivos”. Enquanto debatem se dormir deveria ser ilegal, você vai estar com as baterias totalmente recarregadas e pronto para abatê-los com a precisão de um gato dando patada naquelas varinhas com penas na ponta.

Afinal de contas, descansar não é só autocuidado. É resistência. E nada apavora mais um fascista do que alguém que está bem acordado, descansado e preparado para o ataque.



O guia definitivo para canalizar a sabedoria dos gatos diante de absurdos autoritários do fascismo.

Mestres originais da furtividade, da irreverência e do caos estratégico, os gatos vêm nos ensinando táticas de sobrevivência há séculos. Eles só não tinham sido tão explícitos sobre isso. Até agora.

Com humor, observações afiadas e uma boa dose de rebeldia, *Lições dos gatos para sobreviver ao fascismo* apresenta onze estratégias essenciais, inspiradas nos bichanos, para resistir ao controle e retomar o poder das mãos do autoritarismo. Com dicas de como se manter ágil e imprevisível até como exigir o que você precisa com a confiança de um gato faminto que atormenta seu humano, cada capítulo traz lições tão subversivas quanto práticas.

Seja enfrentando um sistema que se alimenta do controle ou apenas tentando entender um mundo caótico, essas lições vão te armar com as ferramentas, e a atitude, necessárias para reagir.

Gatos não pedem permissão. E você também não deveria.

 Planeta



9 789542 242751

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.